

RELATO DE PESQUISA

# ANÁLISE FONOLÓGICA COMPARATIVA PRELIMINAR ENTRE AS LÍNGUAS DE SINAIS TERENA E BRASILEIRA

Walber Gonçalves de ABREU

Campus Tomé-Açu - Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)  
Tomé-Açu, Pará, Brasil

## RESUMO

As primeiras pesquisas com Línguas de Sinais Indígenas (LSI) surgiram a partir dos estudos sobre a LSI Urubu-Ka'apor (Kakumasu, 1968). Desde então, pesquisas sobre diferentes línguas têm sido realizadas e mostrado a realidade de indígenas surdos que vivem nessas comunidades. Dessa feita, o presente estudo objetiva investigar as semelhanças e as diferenças fonológicas dos sinais de duas línguas: Língua Terena de Sinais (LTS) e Língua Brasileira de Sinais (Libras). As línguas de sinais são constituídas por unidades mínimas denominadas de parâmetros fonológicos; na Libras há cinco parâmetros: configuração de mão, movimento, locação, orientação e expressão não manual (Quadros; Karnopp, 2004). Por sua vez, os estudos preliminares da LTS demonstram que os parâmetros da Libras também estão presentes em LTS (Soares, 2018). Para constituição do corpus, selecionamos os sinais para comparação a partir do trabalho de Soares (2018) sobre a LTS e contrastamos com os sinais da Libras a partir de um dicionário on-line. Como resultados, apontamos que o parâmetro fonológico que teve maior divergência nos sinais foi a configuração de mão, sendo esse, um dos responsáveis em revelar a iconicidade do sinal e assim, a LTS e a Libras revelam formas diferentes de significar culturalmente determinados conceitos. Portanto, concluímos que essas duas LS são diferentes e que a LTS é uma língua autônoma, sem origem ou influência na Libras. Contudo, são línguas descendentes, ou seja, são línguas que convivem numa mesma região e podem entrar em contato uma com a outra.



## OPEN ACCESS

Todo conteúdo de *Cadernos de Linguística* está sob Licença Creative Commons CC - BY 4.0.

## EDITORAS

- Ana Vilacy Galúcio (UFPA)  
- Angela Chagas (UFRGS)

## AVALIADORES

- Carla Moraes (UFSC)  
- Gean Damulakis (UFRJ)

Recebido: 23/06/2023

Aceito: 23/10/2023

Publicado: 22/12/2023

## COMO CITAR

ABREU, W.G. (2023). Análise fonológica comparativa preliminar entre as Línguas de Sinais Terena e Brasileira. *Cadernos de Linguística*, v. 4, n. 2, e684.



VERIFICAR  
ATUALIZAÇÕES

#### ABSTRACT

The first researches with Indigenous Sign Languages (ISL) emerged from studies on the Urubu-Ka'apor ISL (Kakumasu, 1968). Therefore, research on different languages has been carried out and shown the reality of the deaf indigenous people who live in these communities. Thus, the present study aims to investigate the phonological similarities and differences of the signs of two languages: Terena Sign Language (LTS) and Brazilian Sign Language (Libras). Sign languages are made up of minimal units called phonological parameters; in Libras, there are five parameters: handshape, movement, location, orientation and non-manual expression (Quadros; Karnopp, 2004). In turn, preliminary studies of the LTS demonstrate that the Libras parameters are also present in the LTS (Soares, 2018). To constitute the corpus, we selected the signs for comparison based on Soares (2018) work on LTS and contrasted them with Libras signs from an online dictionary. As result, we point out that the phonological parameter that had the greatest divergence in the signs was the handshape, which is the main responsible for revealing the iconicity of the sign and thus, LTS and Libras reveal different ways of culturally signifying certain concepts. Therefore, we conclude that these two sign language are different and that LTS is an autonomous language, with no origin or influence on Libras. However, they are descendant languages, that is, they are languages that coexist in the same region and can come into contact with each other.

#### RESUMO PARA NÃO ESPECIALISTAS

Em algumas comunidades indígenas com a presença de pessoas surdas pode-se desenvolver uma língua de sinais própria para estabelecer a comunicação. Atualmente, as línguas dessas comunidades têm recebido atenção de pesquisadores e sua estrutura tem sido estudada. Neste trabalho, comparamos a Língua Terena de Sinais - LTS e a Língua Brasileira de Sinais - Libras, a primeira uma língua mais nova e com estudos mais recentes e a segunda uma língua mais antiga e com pesquisas mais avançadas. A importância de pesquisas desse tipo se dá por focar em estudos em línguas de sinais de micro comunidades como as indígenas e dá visibilidade para essa população, mostrando a diversidade cultural da comunidade surda. Dessa forma, a comparação realizada entre essas duas línguas mostra que elas apresentam semelhanças e diferenças em sua estrutura. Assim, os constituintes estruturais (parâmetros fonológicos) presentes na Libras também estão presentes na LTS; a estrutura que mais teve diferença foi a

forma da mão (configuração de mão). Portanto, concluímos que essas duas LS são diferentes e que a LTS é uma língua independente, sem origem ou influência na Libras.

#### PALAVRAS-CHAVE

Fonologia; Língua Terena de Sinais; Língua Brasileira de Sinais.

#### KEYWORDS

Phonology; Terena Sign Language; Brazilian Sign Language.

## INTRODUÇÃO

As primeiras notícias sobre línguas de sinais indígenas (LSI) surgiram a partir dos estudos da LSI Urubu-Ka'apor em 1966 com uma apresentação no *workshop* do *Summer Institute of Linguistic* feita por Jim Kakumasu, que foi um missionário e linguista que viveu com os Ka'apor (Godoy, 2020). Desde essas primeiras notícias, trabalhos sobre diferentes LSI têm surgido e mostrado a realidade dos indígenas surdos que vivem nessas comunidades.

A LSI se constrói em comunidades indígenas que têm a presença de surdos que criam uma forma de comunicação compartilhada por seus pares surdos e por ouvintes da comunidade. Discutir a LSI é falar de um espaço social linguístico permeado, atualmente, pela multiculturalidade e pelo contato com línguas orais e com Línguas de Sinais (LS) como a Língua Brasileira de Sinais (Libras), que é a LS reconhecida nacionalmente por meio da Lei 10.436/2002.

Nesse contexto, a Língua Terena de Sinais (LTS) é uma das LSI que vem recebendo atenção de estudiosos que começam, ainda de forma inicial, a investigar esse sistema linguístico. Segundo Soares (2018), surdos da etnia terena foram identificados na Terra Indígena Cachoeirinha, próximo ao município de Miranda-MS. Nessa aldeia, convivem surdos e ouvintes que utilizam a LTS.

Quanto a presença da Libras na região, Soares (2018) afirma que há jovens surdos estudando na cidade que começam a ter contato com a Libras, contudo, quando em comunicação com os amigos surdos da aldeia, esses jovens utilizam a LTS. Esse cenário bilíngue demonstrado pelos surdos em convívio com a Libras e a LTS dão indício de que essa LSI se constitui como um sistema autônomo.

Dessa forma, o presente artigo pretende investigar as semelhanças e as diferenças fonológicas dos sinais de duas línguas: Língua Terena de Sinais e Língua Brasileira de Sinais. A escolha dessas línguas se deu pela possibilidade de acesso aos sinais por meio da documentação feita em trabalhos acadêmicos no Brasil, o que possibilita a comparação entre as unidades mínimas desses sistemas de comunicação.

Sendo assim, esta pesquisa justifica-se pela descentralização dos estudos sobre Língua de Sinais no Brasil, uma vez que uma grande parte dos trabalhos sobre LS focalizam apenas a Libras, fazendo-se necessário discussões e mais pesquisas sobre as LS de micro comunidades, como as indígenas. Compreender sobre esse universo traz o desafio de conhecer sobre as línguas usadas pelos indígenas e a capacidade e criatividade dos mesmos que, pela necessidade de comunicação, criaram uma língua e comunicam entre si.

Além disso, pesquisas de descrição linguística favorecem o entendimento da língua e cultura, possibilitando a criação de materiais didáticos, de gramáticas e de outros elementos didáticos que possam favorecer a educação de indígenas surdos nas comunidades.

Dessa feita, no primeiro momento tratamos do sistema fonológico da Libras e da LTS. Em seguida, analisamos fonologicamente os sinais de ambas as línguas. Por fim, tecemos nossas considerações finais.

## 1. FONOLOGIA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

A fonologia das línguas sinalizadas se preocupa em estudar as unidades mínimas distintivas dos sinais, que são denominados de parâmetros fonológicos (Quadros; Karnopp, 2004). A literatura da área afirma que na Libras há cinco parâmetros: Configuração de Mão (CM), Locação (L), Movimento (M), Orientação da palma da mão (O) e Expressões Não-Manuais (ENM).

Segundo Quadros e Karnopp (2004), a Configuração de Mão diz respeito à forma que a mão é configurada no momento da realização do sinal (Figura 1). Assim, há sinais que podem apresentar apenas uma CM e outros que apresentam mais de uma configuração no momento da execução dos sinais.



Figura 1. Inventário Faria-Nascimento de Configurações de Mão da Libras. Fonte: Marinho (2014, p. 123 *apud* Faria-Nascimento, 2009)

O parâmetro *Locação* refere-se ao local que a mão está posicionada no momento da sinalização. Esse local pode ser em uma parte do corpo ou no espaço neutro, que diz respeito à região à frente do peitoral sem contato com o corpo (Quadros; Karnopp, 2004). A Figura 2 apresenta as locações possíveis em Libras descritas por Ferreira-Brito e Langevin (1995).

**Locações (Ferreira-Brito e Langevin, 1995)**

Cabeça	Tronco
topo da cabeça	pescoço
testa	ombro
rosto	busto
parte superior do rosto	estômago
parte inferior do rosto	cintura
orelha	
olhos	braços
nariz	braço
boca	antebraço
bochechas	cotovelo
queixo	pulso
Mão	Espaço Neutro
palma	
costas das mãos	
lado do indicador	
lado do dedo mínimo	
dedos	
ponta dos dedos	
dedo mínimo	
anular	
dedo médio	
indicador	
polegar	

Figura 2. Locações da Libras. Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 58).

Segundo Quadros e Karnopp (2004), os movimentos realizados pelas mãos pelos braços e pelos ombros compreendem o parâmetro *M*. Esse é o parâmetro mais complexo, uma vez que essa unidade mínima apresenta diversas variáveis na execução do sinal, que dizem respeito ao tipo, a direcionalidade, a maneira e a frequência, como demonstrada na Figura 3, com base na descrição de Ferreira-Brito (1990).

<b>Categorias do parâmetro movimento na língua de sinais brasileira (Ferreira-Brito, 1990)</b>
<p><b>TIPO</b></p> <p><i>Contorno ou forma geométrica:</i> retilíneo, helicoidal, circular, semicircular, sinuoso, angular, pontual  <i>Interação:</i> alternado, de aproximação, de separação, de inserção, cruzado  <i>Contato:</i> de ligação, de agarrar, de deslizamento, de toque, de esfregar, de riscar, de escovar ou de pincelar  <i>Torcedura do pulso:</i> rotação, com refreamento  <i>Dobramento do pulso:</i> para cima, para baixo  <i>Interno das mãos:</i> abertura, fechamento, curvamento e dobramento (simultâneo/gradativo)</p>
<p><b>DIRECIONALIDADE</b></p> <p><b>Direcional</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Unidirecional:</i> para cima, para baixo, para a direita, para a esquerda, para dentro, para fora, para o centro, para a lateral inferior esquerda, para a lateral inferior direita, para a lateral superior esquerda, para a lateral superior direita, para específico ponto referencial</li> <li>- <i>Bidirecional:</i> para cima e para baixo, para a esquerda e para a direita, para dentro e para fora, para laterais opostas – superior direita e inferior esquerda</li> </ul> <p><b>Não-direcional</b></p>
<p><b>MANEIRA</b></p> <p><b>Qualidade, tensão e velocidade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- contínuo</li> <li>- de retenção</li> <li>- refreado</li> </ul>
<p><b>FREQÜÊNCIA</b></p> <p><b>Repetição</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- simples</li> <li>- repetido</li> </ul>

Figura 3. O parâmetro movimento em Libras. Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 56).

As três unidades mínimas apresentadas anteriormente foram as primeiras descritas nas LS por Stokoe (1960) e são consideradas os parâmetros primários dessas línguas. Posteriormente, com o surgimento de outras pesquisas, os parâmetros orientação da palma da mão (O) e expressão não-manual (ENM) passaram a compor o grupo de parâmetros dessas línguas, e, na Libras, são considerados parâmetros secundários.

O parâmetro O diz respeito ao direcionamento da palma da mão no momento da execução do sinal (Figura 4) (Quadros; Karnopp, 2004). É importante ressaltar que um sinal pode ser composto por uma ou mais orientações e essa quantidade pode estar relacionada aos M e as CM do sinal.



Figura 4. Orientações da palma da mão da Libras. Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 59 e 60).

As expressões não manuais são as expressões realizadas pela face ou pelo corpo e acompanham a execução manual do sinal. Essas expressões podem marcar tanto questões afetivas, como as expressões que acompanham o sinal de FELIZ, de TRISTE, de VERGONHA e etc., quanto questões gramaticais, como as expressões que marcam sentenças interrogativas e negativas.

Quadros e Karnopp (2004) apresentam algumas das expressões não manuais possíveis na sinalização (Figura 5).

<b>Expressões não-manuais da língua de sinais brasileira (Ferreira-Brito e Langevin, 1995)</b>
<p><b>Rosto</b></p> <p><i>Parte superior</i></p> <p>sobrançelas franzidas olhos arregalados lance de olhos sobrançelas levantadas</p> <p><i>Parte inferior</i></p> <p>bochechas infladas bochechas contraídas lábios contraídos e projetados e sobrançelas franzidas correr da língua contra a parte inferior interna da bochecha apenas bochecha direita inflada contração do lábio superior franzir do nariz</p>
<p><b>Cabeça</b></p> <p>balanceamento para frente e para trás (sim) balanceamento para os lados (não) inclinação para frente inclinação para o lado inclinação para trás</p>
<p><b>Rosto e cabeça</b></p> <p>cabeça projetada para a frente, olhos levemente cerrados, sobrançelas franzidas cabeça projetada para trás e olhos arregalados</p>
<p><b>Tronco</b></p> <p>para frente para trás balanceamento alternado dos ombros balanceamento simultâneo dos ombros balanceamento de um único ombro</p>

Figura 5. Conjunto de expressões não manuais da Libras. Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 61).



O quadro de parâmetros fonológico das LS pode ter variação de acordo com a língua de sinais. No Brasil, a literatura elenca os cinco descritos neste trabalho por constituírem unidades distintivas quando analisados pares mínimos. Além disso, o número de elementos que compõem um parâmetro pode variar de uma língua para outra, por exemplo, a Língua de Sinais Japonesa apresenta configurações de mãos que não estão presentes na Libras e que, dificilmente faria por questões culturais.

Nesta pesquisa, nosso desafio é comparar os sinais da Libras e da LTS e verificar se fonologicamente há semelhanças ou diferenças entre os parâmetros e se há peculiaridades nos parâmetros da LTS. Na próxima seção conheceremos um pouco mais sobre as questões fonológicas da LTS.

## 2. FONOLOGIA DA LÍNGUA TERENA DE SINAIS

As informações e dados que serão aqui expostos estão baseados na pesquisa de Soares (2018), a qual investigou a LTS. A autora comparou sinais da LTS com sinais da Libras a fim de compreender se os sinais da LTS seriam uma variedade da Libras, um pidgin ou uma língua autônoma. Com base no método léxico-estatístico de Crowley (1992), a autora concluiu que a porcentagem de semelhança entre o léxico das duas LS foi baixa (29%), assim, a autora argumenta que a LTS surgiu e se desenvolveu sem nenhum contato com a Libras, sendo, portanto, línguas descendentes, que são línguas que convivem numa mesma região e podem entrar em contato uma com a outra.

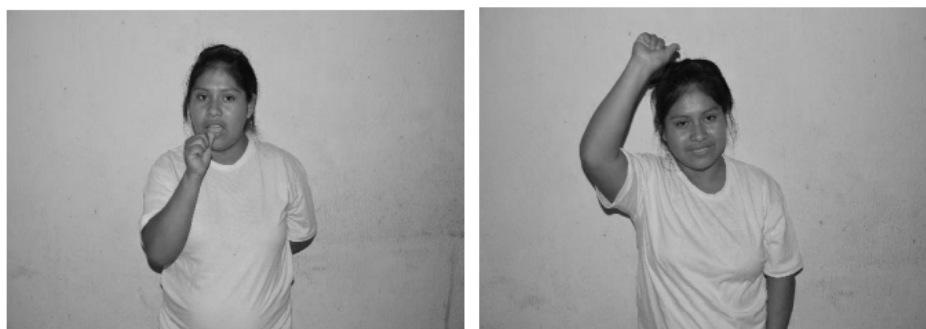
No que diz respeito ao sistema fonológico da LTS, Soares (2018) se baseia na metodologia de Pike (1975) para identificação de fonemas nas línguas orais por meio da análise de pares mínimos e pares análogos. Dessa forma, a autora compara sinais semelhantes que se distingue em apenas um ou dois parâmetros para identificar os fonemas da LTS.

Na Figura 6 temos o exemplo do par mínimo composto pelos sinais MEU e EU. Nesses sinais, a unidade mínima que os diferencia é a CM (Soares, 2018). Ressaltamos um ponto importante, se comparados com a Libras, o sinal MEU em LTS é o mesmo utilizado para EU em Libras. E o sinal utilizado para EU em LTS, se aproxima ao sinal de MEU em Libras.



**Figura 6.** Par mínimo MEU e EU em Língua Terena de Sinais. Fonte: Soares (2018, p. 87).

Soares (2018) apresenta os sinais de ÁGUA e BANHO como exemplo de par análogo. A Figura 7 demonstra que os sinais se diferenciam nos parâmetros L (boca e topo da cabeça) e ENM (movimento de abrir a boca e neutro). Assim, há uma distinção em duas unidades mínimas, o que configura ser um par análogo.



**Figura 7.** Par análogo composto pelos sinais ÁGUA e BANHO em LTS. Fonte: Soares (2018, p. 91).

A partir dos dados de pares mínimos e análogos da LTS, Soares (2018) conclui que os mesmos parâmetros fonológicos presentes em qualquer LS natural também estão presentes na LTS. Dessa maneira, podemos argumentar que essa LSI apresenta uma constituição fonológica muito próxima a Libras, com os cinco parâmetros: CM, L, M, O e ENM. Contudo como o estudo de Soares (2018) é uma das primeiras pesquisas sobre essa língua, outras análises precisam ser desenvolvidas para refirmar ou refutar as considerações feitas pela autora e compreender melhor essa LSI.

### 3. COMPARAÇÃO FONOLÓGICA PRELIMINAR ENTRE A LTS E A LIBRAS





Nas seções anteriores demonstramos alguns aspectos referentes à fonologia da Libras e da LTS. Assim, neste momento compararemos em que essas línguas se assemelham e se distanciam em relação aos seus constituintes fonológicos, focalizando os cinco parâmetros descritos por Ferreira-Brito (1990) e Ferreira-Brito e Langevin (1995).

Selecionamos um grupo de seis sinais da LTS presentes em Soares (2018) e pesquisamos a realização desses sinais em Libras no Dicionário da Língua Brasileira de Sinais V3-2011<sup>1</sup> para proceder a comparação. Em sua pesquisa, Soares (2018) faz uma comparação fonológica básica entre a LTS e a Libras nos campos semânticos: animais, numerais, cores, parentesco, natureza, verbos, artefatos, nomes, partes do corpo e culturais. Sendo assim, selecionamos do trabalho da autora apenas os sinais da LTS presentes em outras seções da tese para comparar com as análises já feitas pela autora.

Dessa forma, selecionamos os seguintes sinais: ÁGUA, EU, MEU, ONDE, POR QUÊ e CAFÉ. Apesar de esses sinais serem de campos semânticos distintos, entendemos que essa análise preliminar ainda assim é pertinente, uma vez que é possível contrastar com as considerações de Soares (2018) sobre diferentes campos semânticos. Além disso, nossa descrição adota uma metodologia que permite comparar de maneira mais detalhada os parâmetros fonológicos dos dois sistemas linguísticos em estudo.





O primeiro sinal analisado é ÁGUA (Quadro 1). A CM, a L e o M desses sinais são diferentes e a O e a ENM são semelhantes. Em ambos os sinais a O é para o lado contralateral, ou seja, a palma da mão se direciona para o lado contrário da mão que realiza o sinal e a ENM é com a boca aberta como se, iconicamente, imitasse a ação de tomar água. Na Libras a boca é aberta em proporções menores, que pode fazer referência tanto ao ato de tomar a água quanto a um empréstimo da letra inicial da palavra em português, água.

1 Disponível em: [http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras\\_3/](http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/)

LTS		Libras	
			
Descrição Fonológica			
Parâmetro	Descrição LTS	Descrição Libras	Análise
CM	 06	 31	X
L	Boca	Queixo	X
M	Interação de aproximação, unidirecional para dentro, contínuo e repetido	Fechamento do dedo indicador, unidirecional para a direita, contínuo e repetido	X
O	Para o lado contralateral	Para o lado contralateral	✓
ENM	Boca aberta	Boca aberta	✓

Quadro 1. Sinal ÁGUA. Fonte: Elaborado pelo autor.

O Quadro 2 apresenta o sinal EU. Em ambos os sinais a mão se posiciona na locação 'busto' e os parâmetros M, O e ENM também são os mesmos. O parâmetro que diferencia esses sinais é a CM, em LTS temos a mão aberta com os dedos unidos e o polegar estendido e em Libras o dedo indicador estendido.





LTS		Libras	
			
Descrição Fonológica			
Parâmetro	Descrição LTS	Descrição Libras	Análise
CM	 14	 26	X
L	Busto	Busto	✓
M	Contato de toque, unidirecional para dentro, refreado e simples	Contato de toque, unidirecional para dentro, refreado e simples	✓
O	Para dentro	Para dentro	✓
ENM	-	-	✓

Quadro 2. Sinal EU. Fonte: Elaborado pelo autor.

Soares (2018) afirma que a LTS constitui um sistema linguístico diferente da Libras, sem relação no processo de criação ou contato linguístico. Assim, entendemos que a proximidade na constituição paramétrica do sinal EU nessas línguas pode ter uma explicação relacionada a iconicidades das línguas de sinais, o que Fusellier (2004) classifica como semiogênese, ou seja, as línguas de sinais partem de um tronco comum, o corpo, por isso apresentam semelhanças que estão relacionadas a expressão corporal humana. Essa pode ser a explicação para que a LTS, a Libras e outras LS utilizarem um sinal semelhante para significar a primeira pessoa do singular.

O mesmo ocorre no Quadro 3 para o sinal MEU. Nesses sinais a diferença está somente na CM, pois a L, o M, a O e a ENM são os mesmos. Tanto o sinal EU (Quadro 2) quanto o sinal MEU (Quadro 3) fazem referência a primeira pessoa, a que profere o discurso e, portanto, são direcionados para quem sinaliza.

É importante destacar que em Libras temos observado que na sinalização natural entre interlocutores a indicação de primeira pessoa (EU) e de posse (MEU) se confunde, alguns sinalizantes fazem a inversão de uso desses sinais, mas sem comprometer a significação dentro do contexto de uso.

LTS		Libras	
			
Descrição Fonológica			
Parâmetro	Descrição LTS	Descrição Libras	Análise
CM	 26	 52	X
L	Busto	Busto	✓
M	Contato de toque, unidirecional para dentro, refreado e simples	Contato de toque, unidirecional para dentro, refreado e simples	✓
O	Para dentro	Para dentro	✓
ENM	-	-	✓

Quadro 3. Sinal MEU. Fonte: Elaborado pelo autor.

No Quadro 4 os sinais referentes ao termo ONDE se assemelham em apenas um único parâmetro; a L no espaço neutro. Os parâmetros CM, M, O e ENM diferem entre a realização do sinal em LTS e em Libras.

LTS		Libras	
Descrição Fonológica			
Parâmetro	Descrição LTS	Descrição Libras	Análise
CM	 52	 23	X
L	Espaço Neutro	Espaço Neutro	✓
M	Interação de separação, unidirecional para direita e para esquerda, de retenção e simples	Retilíneo, unidirecional para baixo, de retenção e simples	X
O	Para cima	Para o lado contralateral	X
ENM	Sobrancelhas levantadas e balanceamento para os lados.	Sobrancelhas levantadas, lábios contraídos e projetados e inclinação da cabeça para trás.	X

Quadro 4. Sinal ONDE. Fonte: Elaborado pelo autor.

Marinho (2014) argumenta sobre a evolução do sinal de formas mais expansivas corporalmente para formas mais curtas, sintetizadas pelas mãos. A autora demonstra essa evolução a partir do exemplo do sinal CADEIRA em Libras (Figura 8).

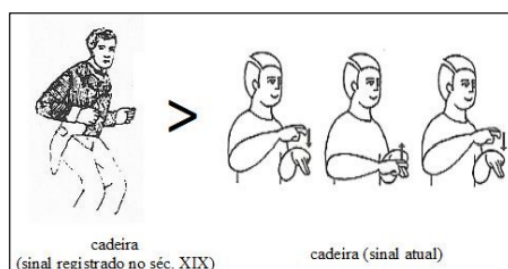


Figura 8. Evolução do sinal CADEIRA em Libras. Fonte: Marinho (2014, p. 20).

Marinho (2014, p. 20) afirma que

o sinal mais antigo representa a própria atitude de sentar, com os movimentos de flexão das pernas e dos cotovelos, sugerindo o agachamento do corpo em direção a um assento. Da mesma maneira, a forma contemporânea faz alusão ao apoio das nádegas e das coxas numa superfície, porém com o redimensionamento das proporções do sinal original, substituindo as pernas pelos dedos indicador e médio da mão ativa.

Apresentamos essa reflexão para discutir a partir do Quadro 4 que os sinais de línguas emergentes<sup>2</sup> como a LTS tendem a apresentar uma extensão corporal e uma iconicidade evidente, mas que a partir da evolução dessas línguas esses sinais podem passar a sinalização apenas pelas mãos e o signo torna-se mais arbitrário, como ocorreu com diversos sinais da Libras, a exemplo da Figura 8.





Essa mesma discussão pode ser usada para o sinal POR QUÊ no quadro 5. Em que, na LTS, o sinal apresenta o uso das mãos e dos braços na sua realização e na Libras, apenas os dedos são utilizados na sinalização. O sinal em questão difere em todos os parâmetros entre a LTS e a Libras, a única semelhança entre esses dois sinais é na realização na grande área espaço neutro, apesar de haver localização específicas como 'ombros' e 'lado do indicador'.

LTS		Libras	
Descrição Fonológica			
Parâmetro	Descrição LTS	Descrição Libras	Análise
CM			X
L	Ombro, Espaço Neutro	Espaço Neutro, Lado do indicador	X
M	Dobramento do pulso para baixo, unidirecional para baixo, de renteção e simples	Contato de toque, unidirecional para baixo, contínuo e repetido	X
O	Para trás, Para cima	Para o lado contralateral diagonal	X
ENM	Sobrancelhas levantadas e olhos arregalados, canto da boca puxados para baixo	Sobrancelhas franzidas e inclinação da cabeça para o lado	X

Quadro 5. Sinal POR QUÊ. Fonte: Elaborado pelo autor.

2 Na literatura sobre línguas de sinais são consideradas línguas emergentes, línguas criadas por surdos diante da necessidade de comunicação e sem base em outro sistema linguístico visual-espacial. Essa criação ocorre geralmente em contextos mais afastados dos grandes centros urbanos, como comunidades tradicionais ou comunidades indígenas em que há a presença de indivíduos surdos.

Por fim, no Quadro 6 destacamos o sinal CAFÉ. Esses dois sinais se diferenciam apenas no parâmetro CM, em cada língua é estabelecida uma forma da mão de segurar de maneira icônica a xícara de café. Em LTS ocorre com a ‘mão fechada’ e em Libras com o ‘dedo indicador e polegar unidos e os demais estendidos’.

LTS		Libras	
			
Descrição Fonológica			
Parâmetro	Descrição LTS	Descrição Libras	Análise
CM	 17	 63	X
L	Boca	Boca	✓
M	Dobramento do pulso para cima, unidirecional para cima, de retenção e simples	Dobramento do pulso para cima, unidirecional para cima, de retenção e simples	✓
O	Para o lado contralateral	Para o lado contralateral	✓
ENM	Boca aberta	Boca aberta	✓

Quadro 6. Sinal CAFÉ. Fonte: Elaborado pelo autor.

Portanto, a Tabela 1 sintetiza quantitativamente as porcentagens de semelhanças e diferenças entre os sinais da LTS e da Libras considerados na presente pesquisa. Podemos concluir a partir desse quadro que:

- (i) a porcentagem de semelhanças e diferenças entre essas duas LS, com base nos sinais pesquisados, é igual a 50%;
- (ii) o parâmetro fonológico que teve maior divergência nos sinais foi a CM, com 100% de diferença;
- (iii) O parâmetro M foi o segundo que mais divergiu entre os sinais;
- (iv) Os parâmetros L, O e ENM tiveram uma porcentagem de diferença (33,3%) e semelhança (66,6%) igual.



Parâmetro/Sinal	ÁGUA	EU	MEU	ONDE	POR QUÊ	CAFÉ	X	✓
CM	X	X	X	X	X	X	100%	0%
L	X	✓	✓	✓	X	✓	33,3%	66,6%
M	X	✓	✓	X	X	✓	50%	50%
O	✓	✓	✓	X	X	✓	33,3%	66,6%
ENM	✓	✓	✓	X	X	✓	33,3%	66,6%
TOTAL							50%	50%

Tabela 1. Porcentagem de semelhanças e diferenças dos sinais da LTS e da Libras. Fonte: Elaborado pelo autor.

A partir das considerações feitas sobre os seis sinais da LTS e da Libras pesquisados no presente estudo, a Tabela 2 apresenta uma síntese da porcentagem de semelhanças e de diferenças dos sinais dos campos semânticos presentes no trabalho de Soares (2018). A autora faz a comparação entre três pares de sinais das línguas LTS e Libras em cada campo semântico, divergem apenas os campos semântico de cores com 2 pares e de nomes com 4 pares.

O parâmetro ENM não foi considerado na análise da autora, ela descreveu essa unidade apenas quando tinha caráter distintivo entre os pares de sinais, o que influenciou, por exemplo, a totalidade de diferença no campo semântico 'nomes'. Pois a única semelhança entre os sinais da LTS e da Libras nessa categoria estava no parâmetro ENM.

	Animais (3)		Numerais (3)		Cores (2)		Parentesco (3)		Natureza (3)	
	X	✓	X	✓	X	✓	X	✓	X	✓
CM	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	66,6%	33,3%
L	100%	0%	100%	0%	100%	0%	66,6%	33,3%	66,6%	33,3%
M	66,6%	33,3%	0%	100%	100%	0%	66,6%	33,3%	66,6%	33,3%
O	100%	0%	100%	0%	100%	0%	33,3%	66,6%	33,3%	66,6%
	Verbos (3)		Artefatos (3)		Nomes (4)		Partes do Corpo (3)			
	X	✓	X	✓	X	✓	X		✓	
CM	100%	0%	100%	0%	100%	0%	66,6%		33,3%	
L	66,6%	33,3%	33,3%	66,6%	100%	0%	33,3%		66,6%	
M	100%	0%	100%	0%	100%	0%	33,3%		66,6%	
O	100%	0%	66,6%	33,3%	100%	0%	33,3%		66,6%	

Tabela 2. Porcentagem de semelhanças e diferenças dos sinais da LTS e da Libras presentes no trabalho de Soares (2018). Fonte: Elaborado pelo autor.

Por fim, comparando os dois quadros apresentados, podemos concluir que:

- (i) A LTS e a Libras apresentam mais diferenças do que semelhanças, o que corrobora com a afirmação de Soares (2018) de que são sistemas linguísticos distintos;
- (ii) Apesar de as duas LS apresentarem os mesmos parâmetros fonológicos, o tempo de existência das LS e o contexto cultural de uso influenciam nas diferenças estruturais entre essas línguas e confirmam que a LTS é uma língua autônoma;
- (iii) O parâmetro CM foi a unidade mínima que teve maior divergência tanto nos dados da presente pesquisa quanto no trabalho de Soares (2018). A própria autora já havia alertado para esse fato, ao afirmar que a CM "é o parâmetro mais "produtivo", ou seja, com mais variação, nas línguas de sinais, segundo pesquisas" (Soares, 2018, p. 92).

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A LTS é uma língua natural plena que surgiu de maneira emergente decorrente da necessidade de comunicação entre pares surdos e pessoas ouvintes da comunidade indígena em que esses indivíduos estão inseridos. Como línguas naturais plenas, todos os níveis linguísticos estão presentes nesse sistema linguístico.

Neste trabalho, nosso foco esteve sobre o nível fonológico da língua. Sendo assim, concluímos que os parâmetros fonológicos da Libras: CM, L, M, O e ENM são os mesmos do sistema linguístico da LTS. Entretanto, isso não significa que, por exemplo, o mesmo inventário de CM, L, M, O e ENM presentes na Libras estejam presentes na LTS, uma vez que questões culturais influenciam na criação desse grupo de unidades mínimas.

A comparação feita no presente trabalho entre os parâmetros em um grupo de sinais e as comparações feitas por Soares (2018), nos leva a concluir que essas duas LS são diferentes e que a LTS é uma língua autônoma, sem origem ou influência na Libras. Contudo, são línguas descendentes, por conta de surdos indígenas da comunidade estarem em contato com sinalizantes de Libras em outros espaços fora da aldeia, faz com essas línguas estejam em contato atualmente.

No que diz respeito à comparação fonológica entre esses dois sistemas linguísticos, concluímos que o parâmetro CM foi o que apresentou maior divergência entre LTS e Libras, assim como previu Soares (2018); os demais parâmetros, em pelo menos um dos pares de sinais analisados, apresentou semelhança.

O presente trabalho inovou ao apresentar uma descrição fonológica detalhada dos sinais, que favoreceu uma análise mais clara sobre as diferenças paramétricas entre a LTS e a Libras. Para pesquisas futuras, pretendendo estender o número de sinais analisados para conclusões mais aprofundadas sobre a temática.

## INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

### CONFLITO DE INTERESSE

O autor não tem conflitos de interesse a declarar.

### DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS

Os dados, códigos e materiais que suportam os resultados deste estudo estão disponíveis abertamente em: (i) Repositório da UNESP através do link <http://hdl.handle.net/11449/155878> e;

(ii) Dicionário da Língua Brasileira de Sinais V3 - 2011 através do link [http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras\\_3/](http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/)

#### AVALIAÇÃO E RESPOSTA DOS AUTORES

Avaliação: <https://doi.org/10.25189/2675-4916.2023.V4.N2.ID684.R>

Resposta dos Autores: <https://doi.org/10.25189/2675-4916.2023.V4.N2.ID684.A>

#### REFERÊNCIAS

FERREIRA-BRITO, L. Uma abordagem fonológica dos sinais da LSCB. *Revista Espaço: Informativo Técnico-Científico do INES*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 20-43, 1990.

FERREIRA-BRITO, L. LANGEVIN, R. Sistema Ferreira Brito-Langevin de Transcrição de Sinais. In: FERREIRA-BRITO, L. *Por uma gramática de línguas de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

FUSELLIER-SOUZA, Ivani dos Santos. *Sémiogênese de langues des signes: études des langues de signes émergentes (LS ÉMG) pratiques par de sourds brésiliens*. 2004. Doutorado. Paris: Universidade de Paris, 2004.

GODOY, Gustavo. *Os Ka'apor, os gestos e os sinais*. 2020. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

KAKUMASU, J. Y. Urubu-Kaapor Sign Language. *International Journal of American Linguistics*, 34(4) 275-281, 1968.

MARINHO, Margot Latt. *Língua de Sinais Brasileira: proposta de análise articulatória com base no banco de dados LSB-DF*. 2014. Tese (Doutorado em Linguística) - Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

PIKE, K. L. *Phonemics: a technique for reducing languages to writing*. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1975. (1. ed., 1947).

QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SOARES, Priscilla Alyne Sumaio. *Língua Terena de Sinais: análise descritiva inicial da língua de sinais usada pelos terenas da Terra Indígena Cachoeirinha*. 2018. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa). Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara), Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho", 2018.

STOKOE JR, William C. Sign language structure: An outline of the visual communication systems of the American deaf. *Journal of deaf studies and deaf education*, v. 10, n. 1, p. 3-37, 2005.